

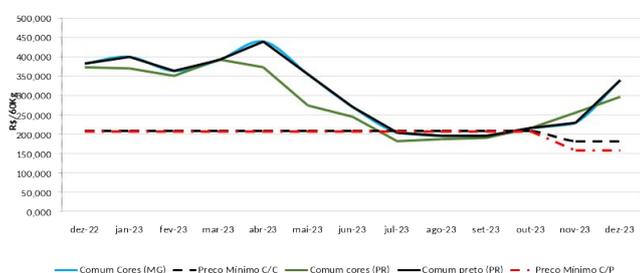
FEIJÃO – 04 a 08.03.24

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	402,83	347,72	347,16	- 13,8	- 0,2
Paraná	60kg	388,75	302,80	281,14	- 27,7	- 7,2
Bahia	60kg	356,52	320,00	320,00	- 10,2	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	258,97	352,51	333,17	28,7	- 5,1
Rio Grande do Sul	60kg	240,00	322,24	322,24	34,3	-
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	435,00	ND	ND	-	-
Feijão comum preto - Extra	60kg	315,00	430,00	418,00	32,7	- 2,8

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 183,25/60kg; Feijão Preto: R\$ 159,54/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo o mercado segue calmo, bem ofertado e com poucas negociações. Mesmo sendo começo de mês a demanda não foi suficiente para impedir pela segunda semana consecutiva uma desvalorização das cotações. Os melhores tipos continuam escassos, prevalecendo ofertas de mercadorias de baixa qualidade.

O abastecimento do mercado no atacado paulista está sendo processado em sua maioria com produtos oriundos de São Paulo, do Paraná e de Minas Gerais, sendo que parte dos lotes desse último estado eram procedentes da safra em curso e remanescentes da safra irrigada.

Contudo, nota-se um mercado bastante favorável para os melhores tipos e a diferença de preços entre o produto extra novo nota 9,0 e o comercial nota 7,5 é de R\$ 102,00 por saca.

A semana se encerra com o produto extra novo, nota 9,0, cotado em R\$ 362,00/60 kg, o que representa um declínio de 6,0% em comparação ao registrado na semana anterior, ou menos R\$ 23,00 por saca. Os produtos, especial nota 8,5, comercial nota 8,0, comercial nota 7,5 foram cotados, respectivamente, em R\$ 324,00, R\$ 301,00 e R\$ 260,00.

Nas regiões produtoras os preços também recuaram. O aumento de produção verificado no Centro-Oeste e Sudeste do país refletiu negativamente na comercialização do produto. Os valores recebidos pelos produtores, naquelas regiões, são semelhantes aos registrados no Estado do Paraná, onde praticamente não há disponibilidade da mercadoria extra.

No momento, o volume produzido atende plenamente o mercado em função, basicamente, da baixa demanda varejista. Provavelmente a oferta deverá continuar elevada, pressionando os preços para baixo, com boa parte dos compradores aguardando melhores momentos para a comercialização.

Os empacotadores continuam trabalhando com baixos estoques e aguardando melhor negociação quanto à qualidade e preços, tendo em vista as dificuldades encontradas nos últimos repasses. Da mesma forma, o setor varejista passou a ter menor giro da mercadoria, e está diminuindo às compras na expectativa de novas quedas de preços. Já o consumidor, diante do elevado preço do feijão no mercado, está substituindo, aos poucos, o produto.

No Sul do País, a 1ª safra está encerrada e, nos Estados Centrais, resta uma pequena quantidade a ser colhida. A qualidade do produto nessas localidades foi prejudicada pelo clima adverso (estiagens/chuvas em excesso e irregulares). No Paraná cerca de 80% da produção da safra das águas foram comercializados pelos produtores. Quanto à 2ª safra, o plantio está praticamente concluído e as lavouras se encontram nos seguintes estágios: 75% em desenvolvimento vegetativo, 20% em floração e 5% em frutificação. A colheita começa em abril, com maior concentração nos meses de maio e junho, se estendendo até início de julho.

Feijão Comum Preto

O mercado permanece calmo e bem ofertado, tanto no disponível quanto para embarque. Diante do aumento da oferta e do baixo interesse nas aquisições, os preços registraram mais uma queda.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Com exceção de Minas Gerais, maior Estado produtor, a colheita da 1ª safra está finalizada. O atraso da safra mineira e a produção estocada na 3ª safra irrigada devem atender bem o mercado até a entrada da 2ª safra paranaense, prevista para meados de abril.